

RIBEIRO, Darcy e MOREIRA NETO, Carlos de Araujo. *A fundação do Brasil: testemunhos 1500-1700*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

*José Carlos Sebe Bom Meihy \**

Ángel Rama seguramente foi, nas últimas décadas, o intelectual que melhor construiu o sonho de estudos latino-americanos. Exilado na Venezuela, em 1960, o autor uruguaio organizou a espetacular *Biblioteca Ayacucho*, dimensionando a solidariedade cultural de "um continente fragmentado e sem História". Desde aquela época esta coleção tem sido um espaço incontestável para se testar a importância dos pressupostos comuns à cultura da América Latina.

Através deste veio, o Brasil, pela primeira vez, integrou um projeto de alcance com dignidade de representação. Morto Rama, seu sonho continuou frutificando e entre a melhor safra, depois de 500 da conquista colonial, lança *A fundação do Brasil: testemunhos 1500-1700*, assinado por Darcy Ribeiro e Carlos de Araujo Moreira Neto. O cuidado gráfico e a boa tradução são responsabilidades da Editora Vozes que coloca a público, no Brasil, um livro diferente dos congêneres.

A *fundação* é composta de três partes complementares: um ensaio introdutório escrito por Darcy Ribeiro; uma seleção de textos anotada por Carlos de Araujo Moreira Neto; acompanhado de didático sincronótico feito por Gisele Jacon. Em conjunto, o livro representa um esforço para inovar tanto em termos interpretativos quanto documentais, extraindo do mesmo que tem caracterizado as repetidas investidas nesta área.

Darcy Ribeiro orienta a lógica do conjunto textual através de sua escrita intimista e contundente. Trata-se de uma proposta personalizada, conduzida na primeira pessoa (do singular algumas vezes, do plural outras), mesclando um certo humor com a dose de tragédia contida no teor da História. Trocando a leitura histórica pela antropológica e, no mesmo impul-

---

\* Departamento de História/FFLCH-USP.

so, deixando o lugar-comum em favor de uma reorientação nos critérios de seleção, o ensaio introdutório costura o relacionamento da documentação centenária com o produto histórico, atual, vivo. É assim que se justifica, por exemplo, o elo estabelecido entre os primeiros povoadores, de onde destaca Afonso Ribeiro "provavelmente meu avô", como um dos degregados deixados por Pedro Álvares Cabral, concluindo que "de suas vergas viemos". Humor e audácia contudo não esgotam a organização do texto. O sentido ideológico desta leitura atravessa, explicitamente, toda a motagem do livro revelando que a conquista fundamenta-se em princípios europeus e isto explica a violência, mãe de nossa realidade.

Reconhecendo que o Brasil é "obra do homem branco" Ribeiro indica que o "seu legado, glória e vergonha é o mundo extra-europeu atual, com sua humanidade inumana, afundada na miséria". O reconhecimento da atuação dominadora do branco, contudo, é justificada pela adesão inevitável estabelecida pelos índios através do *cunhadismo*, instituição capaz de permitir a superação do genocídio e do etnocídio. Sem temor para definições, Ribeiro indica que "o brasileiro é aquele que se assume como brasileiro para deixar de ser ninguém" e avança abrindo caminho para o entendimento de um tipo novo que "é filho da Índia prenhada por um branco, que não se identifica com o gentil materno, subjugado e subalterno, mas também não é aceito com igualdade pelo lado paterno, que o vê como filho da terra, bastardo e espúrio". O quadro genético brasileiro é completado pela inclusão de mamelucos e negros que, enfim, fizeram "a empresa do Brasil".

O resultado do empreendimento colonial estaria, para Ribeiro, emblematizado em duas tendências presentes na fundação do Brasil: *a racionalidade*, implantada pela ordem jesuítica e a sua contradição imediata *a anarquia* resultante do selvagem e da circunstância colonial. Contradições que se arredondam, sem o racional e sem o anárquico seria impossível entender o que somos.

Os apoios documentais são magníficos. Uma série de textos originais é apresentada e juntamente com outros já conhecidos, juntos, demonstram a inteligência da montagem. Passados os eventos celebrativos e contestatórios da chegada de Colombo, depois de tediosas repetições pode-se dizer que alguns resultados valem pela qualidade sintética das reflexões procedidas. A *Fundação do Brasil* é um deles.